

Terra e Criação

Cuiabá, Terça-feira, 1 de outubro de 1996 3B

Experiência de sucesso

Fazenda ecológica colhe bons frutos

Experiência inédita está fazendo do lugar uma propriedade próspera sem agredir o ambiente

Nelson Severino
Da Redação

Não derrubar a vegetação do cerrado e nem queimar para o plantio de sementes de forrageiras - estas são as duas regras básicas que a fazenda ecológica Santa Fé do Moquéim, de Nossa Senhora do Livramento, acrescentou ao método do pastoreio rotativo racional, criado pelo cientista francês André Voisin, e que está sendo implantado na propriedade. O sucesso da experiência com o novo modelo de formação de pastagem, que concilia exploração econômica das terras com defesa da natureza, "é fantástico", segundo o engenheiro agrônomo Jurandir Melado, que toca a fazenda com os irmãos e sócios Judimar e Cláudio: em apenas seis anos, riachos que estavam secos voltaram a ser perenes e animais silvestres, aves e peixes que haviam sumido da propriedade são vistos de novo na fazenda e estão se multiplicando.

Os irmãos Melado compraram a fazenda, de 680 hectares, em 1990, e mesmo investindo na área apenas recursos próprios, oriundos de suas atividades profissionais e de um posto de combustível em Várzea Grande, já completaram a implantação da pastagem e construíram em toda a propriedade 100 piquetes, com cercas eletrificadas, que impedem que o gado passe de um pasto para outro. Com o isolamento das áreas de pastagem por

piquetes - essa é a síntese do método Voisin - enquanto o gado come o capim de um pasto, os outros descansam. O intervalo entre a saída e a volta do gado a um piquete facilita também a recuperação de arbustos que os animais comem junto com o capim e que podem até servir para curar certas doenças.

A meta dos irmãos Melado é criar um rebanho superior a 2000 mil cabeças na Santa Fé do Moquéim, depois da completa formação dos 680 hectares de pastagem, com média superior a 4 cabeças por hectare. Essa quantidade de animais por hectare corresponde ao dobro da média que os pastos convencionais do estado suportam no período da estiagem, mesmo com suplementação mineral. Jurandir Melado garante que seu otimismo não é um exagero e explica porque: a palha ressecada do capim nativo e as folhas que caem da vegetação decompõem-se no período das chuvas, transformando-se em adubo orgânico para as forrageiras cujas

sementes são lançadas nas áreas destinadas à formação de pastagem. Com suas raízes bem nutridas, o capim recupera-se em questão de dias na seca, assim que o gado é transferido de um piquete para outro, após no máximo 3 dias pastando numa área.

Conservar a vegetação conjugada com pastagem para preservar o meio ambiente traz vantagens que, segundo Jurandir Melado, são extremamente importantes para criadores de todos os níveis. Uma delas: frutíferas nativas servem para manter nas áreas de pastagem aves e passarinhos que são grandes aliados dos pecuaristas, pois devoram pragas que destroem o capim (como a cigarrinha) e atacam o gado - como as moscas dos chifres, que tanto irritam os animais, e bernes e carrapatos, cujos ferimentos que causam no couro dos bovinos podem provocar o surgimento de bicheiras, e, conseqüentemente, a queda do seu preço no mercado de industrialização de calçados, bol-

sas, carteiras, cintos, etc. O controle dessas pragas na Santa Fé do Moquéim é feito pela própria natureza - garante Jurandir Melado.

Através do sistema de lanço (as sementes são jogadas, a pé, de cima de um cavalo ou da carreta de um trator) foram semeados, misturados, nos 680 hectares da Santa Fé do Moquéim, brizantim, andropogon e humidicola. Por falta de recursos financeiros dos irmãos Melado, a semeadura das sementes não foi feita dentro do padrão recomendado - cerca de 10 quilos por hectare. Agora, o próprio gado está ajudando no plantio de sementes: elas colocadas nos cochos junto com sal mineral, farinha de osso e outros alimentos e os animais, ao pastar, vão expelindo-as, já fertilizadas, através das fezes. Nas áreas maiores de pastagem e ainda não divididas por piquetes estão sendo "plantadas" também pelos animais sementes de goiaba e araçá, duas frutas muito apreciadas pelo gado e por pássaros.



A plantação de capim se multiplica com vigor no meio da vasta vegetação do cerrado



Jurandir Melado: conciliando economia com preservação ambiental

Manejo do gado é fácil e funcional

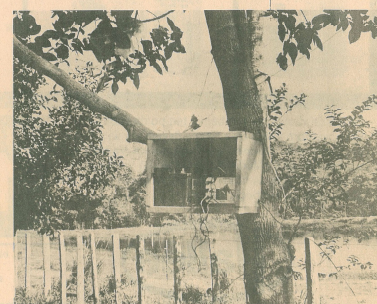
Da Redação

Implantar um pastoreio rotativo racional, com a utilização do método Voisin, não é pura e simplesmente sair pela área reservada à formação de pastagem jogando sementes de forrageiras e construindo piquetes e corredores para transferir o gado de um pasto para outro. Muito pelo contrário. O projeto deve ser muito bem analisado, a começar da necessidade de se observar dois detalhes fundamentais: o criterioso aproveitamento das águas dos piquetes para a construção de bebedouros artificiais ou conservação dos naturais.

Para Jurandir Melado, o ideal é manter um bebedouro em cada piquete. Mas se não for possível, pode-se perfeitamente instalar bebedouros nos corredores destinados à remoção do gado, solucionando o problema de abastecimento de água para vários piquetes. Já a largura dos corredores de acesso poderá variar entre 10 e 20 metros, dependendo do volume de gado da propriedade. Na Santa Fé do Moquéim os corredores têm 20 metros de largura. As experiências que os irmãos Melado estão fazendo revelam

que quanto mais largos os corredores, melhor para o manejo do gado. Eles recomendam a construção de piquetes maiores, que depois podem ser redivididos, de acordo com o período de tempo que o gado vai ficar numa área de pastagem.

Diversos tipos de cercas - que variam da abertura de valas às cercas vivas, com o plantio de bambu - têm sido experimentados no sistema de pastoreio rotativo racional. Na divisão de grandes áreas e corredores devem ser usadas cercas com 5 fios de arame liso. As cercas dos piquetes onde o gado está pastando precisam ser eletrificadas para impedir a passagem dos animais de uma área para outra. Se a propriedade não possui energia elétrica, como é o caso da Santa Fé do Moquéim, a energização dos cercas pode ser feita com a utilização de um eletrificador industrializado acoplado a uma bateria de carro. A eletrificação das cercas tem uma vantagem: se a propriedade possui lugares perigosos que expõem o gado a riscos de acidentes - como as ribanceiras - um simples fio de arame evita a aproximação do gado do local.



Eletrificador é suficiente para energizar piquetes e cercas

SERVIÇOS

Outras informações sobre a fazenda ecológica pelo telefone 322-5047, com Jurandir Melado.

Alta produtividade aliada ao ecoturismo

Da Redação

Enquanto mantêm a propriedade com os poucos rendimentos gerados pela pecuária e a piscicultura e fazendo alguns investimentos com seus recursos próprios - Jurandir é agrônomo e professor universitário, Judimar é engenheiro mecânico e empresário e Cláudio administra o posto de combustível - os dois primeiros têm um projeto ambicioso: fazer da área não apenas uma fazenda ecológica, mas também um centro de lazer, recreação e de turismo. Além da construção de chatôs em áreas estratégicas dos locais mais bonitos da propriedade - como as serrinhas e piscinas naturais (uma delas cercada por raízes aéreas) - restaurante, sala de recreação, etc., alimentam um sonho: a interligação da Santa Fé do Moquéim com a Internet.

"Já pensou um turista de qualquer lugar do mundo ver aqui um pássaro ou um animal e conectar com bancos de dados e museus do mundo inteiro, através da Internet, e receber na hora todas as informações que quiser saber? Vai ser sensacional..." - sonha Jurandir Melado. Ele admite que o projeto não é para já. Até porque a sua execução vai depender, principalmente, dos frutos que a Santa Fé do Moquéim render. A piscicultura, implantada há três anos na propriedade, já começa a proporcionar retorno dos investimentos, mas os rendimentos da pecuária ainda estão restritos à venda de 30/40 bezerros por ano. Estão sendo engordados cerca de 4 mil tambaues e pacus nos três tanques e outros 1 mil peixes nas 4 re-

presas da fazenda, uma das quais foi invadida no último inverno amazônico por piraputangas que subiram o rio Parizinho.

Posuada Buriti das Araras - esta é a denominação já escolhida para o futuro complexo de turismo e lazer que será implantado na Santa Fé do Moquéim, cuja área fazia parte de uma semearia do mesmo nome em Nossa Senhora do Livramento. Distante 80 quilômetros da capital e situada a 10 km da BR-070 (Cuiabá-Cáceres), a propriedade é cortada por 7 riachos, dois dos quais nascem na própria fazenda. Um deles é o Xupé, que havia se tornado riacho temporário, mas recuperou sua perenidade, pelo menos dentro da fazenda. O Xupé é um dos afluentes do rio Pari, que em alguns trechos fica completamente seco durante o período de estiagem.

Com a formação das represas, animais silvestres, como veado e capivara, estão voltando à fazenda. Como na Santa Fé do Moquéim não se queima e nem se mata nada, os irmãos Melado tiveram que colocar cerca eletrificada nos três viveiros de piscicultura, porque jacarés e um casal de ariranhas estavam acabando com os seus peixes. Alimentados de manhã e à tarde com quilara de milho, aves e pássaros que vivem nas imediações da sede da fazenda estão se reproduzindo a olhos vistos - como as araras camundé. Até recentemente eram vistos apenas dois casais dessa espécie na propriedade. Agora já são 7 aves, sem contar os filhotes que nasceram no mês passado em ovos de duas palmeiras de duas represas.



Armação utilizada para alimentar os pássaros no alto das árvores